

# *FLORES*

1989

PROJECTO

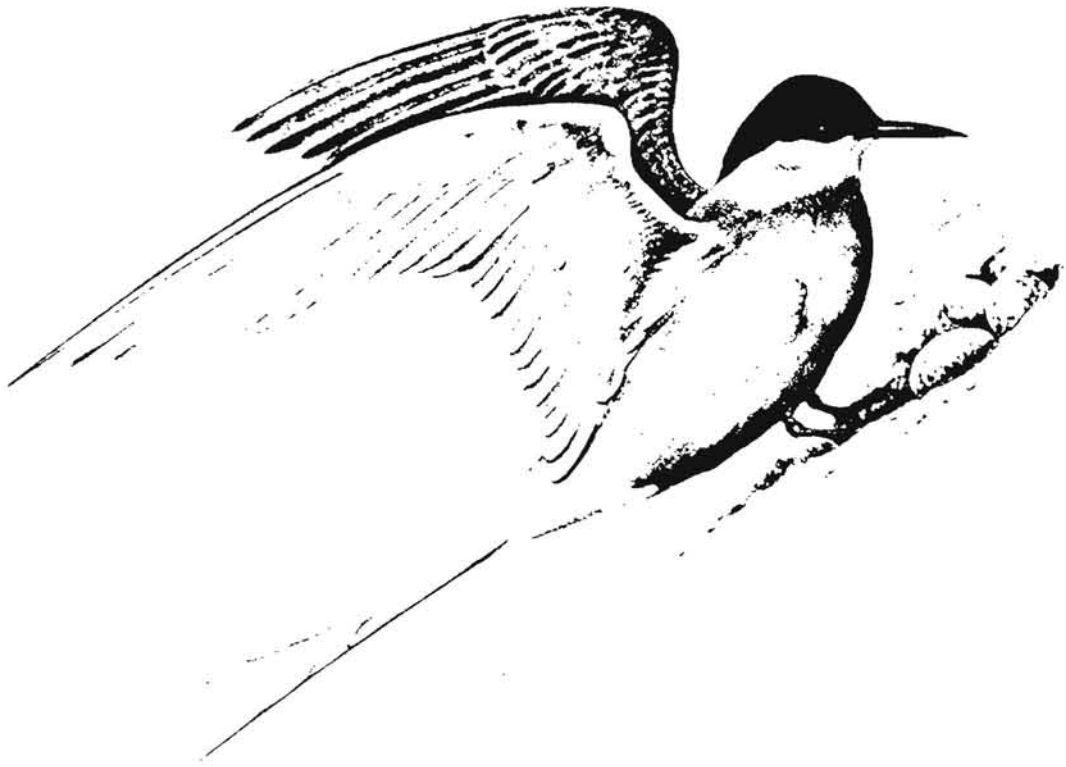


*Expedição Científica*



1 a 10 de Julho

organizada pelo DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
Universidade dos Açores  
Rua da Mãe de Deus, 24  
9500 PONTA DELGADA





# FLORES

1989

Quando esta ilha fosse descoberta se não sabe, nem quem fosse o descobridor. Chama-se das **Flores** por ser povoada de cubres, que florescem no verão, e por ser vista ou descoberta neste tempo lhe puseram este nome. É alta e tão fragosa, que nela se não anda a cavalo. Tem seis léguas de comprido e de largo estão quatro. Tem tantas fontes, que se lhe não sabe a conta, e sō se contam as ribeiras que são 374. Tem de tudo bastante para se passar a vida; tem muito boas madeiras, especialmente de **cedro**; uns pãssaros chamados **angelitos**, que são muitos, lhe dão azeite bastante para o usual da vida; criam muitas ovelhas, de que fazem muitos panos, de que não somente se vestem, mas vendem por mercadores nas mais ilhas, de que se vestem os pobres e montanheses. Tem duas vilas com suas Câmaras, capitães-maiors, que as governam e a seus distritos, com ouvidor geral que põe o conde de Santa Cruz, e outro eclesiástico, posto pelo ordinário do bispado.

O seu primeiro povoador é tradição que foi Gomes Dias Rodovalho, natural de Viana de Évora, que casou com Beatriz Lourenço Fagundes, neta de Afonso Álvaro Antona, que deu para a fundação do convento da Praia, o antigo, a ermida de Nossa Senhora da Conceição, com casas e nove alqueires de terra. Este Gomes Dias foi cimeiro (sic) das datas que se deram aos primeiros povoadores.

Enquanto viveu, desta ilha e do Corvo foi capitão-mor e ouvidor.

Frei **Agostinho Monte Alverne**  
Crônicas da Província de São João  
Evangelista. vol. 3, pág. 193





# FLORES

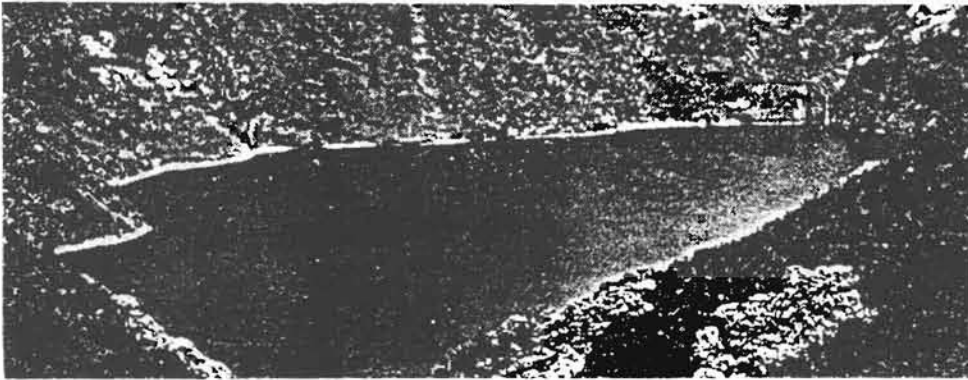
1989

## INTRODUÇÃO

A zona costeira açoreana é sem dúvida uma verdadeira fronteira entre o mundo terrestre e marinho, representando um dos ecossistemas mais ricos do arquipélago.

Mal descrita e pouco conhecida, esta pequena parcela com cerca de cinco a sete milhões de anos de idade é o meio mais transformado por numerosos factores inerentes à presença do homem.

São numerosos os pontos do Arquipélago em que o meio marinho é praticamente virgem, representando uma entidade original onde se reúnem espécies quer do continente europeu, quer americano, bem como do Mediterrâneo e trópicos.



O progressivo aumento da sua degradação - presentemente poder-se-á falar em poluição e sobrexploração em determinados pontos das várias ilhas que compõem o Arquipélago - torna forçoso o seu estudo com implicações não apenas puramente científicas ou históricas. Qualquer política de exploração que vise fins turísticos, culturais ou económicos, tal e qual uma política de conservação dos ecossistemas litorais, deverá assentar em bases científicas precisas que só poderão ser elaboradas com o profundo conhecimento da dinâmica destas populações ou comunidades.



*Expedição Científica*



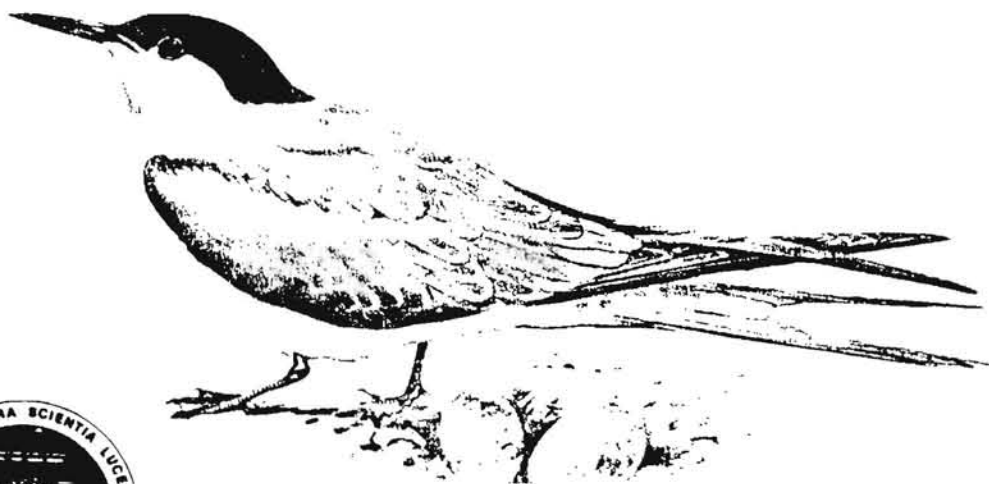
# FLORES

1989

Possuindo desde há muito tempo a REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES instituições e técnicos capazes de conduzem de forma eficaz um programa científico de estudos multidisciplinares neste domínio, consegue-se uma vez mais **(após as expedições científicas ao TOPO/85, GRACIOSA/88)** reunir sob a orientação do DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA da UNIVERSIDADE DOS AÇORES um determinado número de individualidades científicas, normalmente dispersas, contando-se à partida com as participações da SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E AMBIENTE, SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS, SECRETARIA REGIONAL DE HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS da UNIVERSIDADE DOS AÇORES Angra do Heroísmo e o DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA E PISCAS da UNIVERSIDADE DOS AÇORES Horta.

Como convidados estrangeiros, estarão entre nós a ROYAL SOCIETY FOR THE PROTECTION OF THE BIRDS Inglaterra, UNIVERSITY OF LAVAL-QUEBEC Canadá, RECENT INVERTEBRATES SECTION Bélgica, NEW HAMPSHIRE UNIVERSITY Estados Unidos da América, e outros.

A UNIVERSIDADE DO ALGARVE, o INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL bem como o INIP - Secção de Matosinhos estão igualmente representados nesta Expedição.



*Expedição Científica*



# FLORES

1989

A Ilha das FLORES foi agora escolhida para a realização desta expedição por motivos vários e com diferentes objectivos, entre os quais;

- (●) a sua situação geográfica
- (●) o seu reduzido tamanho
- (●) o grandioso e importante número de ilhéus que a rodeiam
- (●) os diversificados ecossistemas que a compõem

Todos estes motivos permitirão um estudo exaustivo dos diversos ecossistemas que apresentam grande variabilidade, especificamente relacionados com os diferentes factores físicos e bióticos que os constituem.

Para além dos dados científicos, que poderão ser objecto de publicação será igualmente elaborada uma monografia sobre a Ilha das Flores, com especial relevo para os vários ilhéus que a circundam, inseridos no quadro mais geral dos ecossistemas costeiros do Arquipélago dos Açores.

Ficarão os responsáveis da linha de investigação de **GEOGRAFIA FISICA** e **HUMANA** encarregues de elaborar uma descrição geográfica dos vários ilhéus, aspectos sócio-económicos da utilização do solo e, se possível os aspectos geomorfológicos e geológicos.

Igualmente, cabe aos restantes responsáveis pelas diferentes linhas de investigação, a elaboração de um relatório de actividades científicas que servirá de base à final publicação dum **RELATÓRIO PRELIMINAR SOBRE A ILHA DAS FLORES.**





# FLORES

## 1989

### MEIO TERRESTRE

#### (●) Geografia física e humana

Prof.Dr. **CAMPOS FERNANDES**  
 Dr. **JOSÉ DE OLIVEIRA**  
 Dr. **ANTÓNIO GUILHERME**  
 Dra. **MANUELA LIMA**  
 Arqte. **DOMINIQUE VERDUGO**

- - **Antropologia física** - recolha de dados para estudos de consanguinidade.
- - **Geografia física** - estudo de algumas formas do relevo da ilha, nomeadamente da faixa litoral.
- - **Geografia humana** - o comportamento demográfico da população da ilha, no período após o censo de 1981.  
- estudos sobre a arquitectura da casa rural.

#### (●) Flora e Vegetação

Prof.Dr. **BRANDÃO DE OLIVEIRA**  
 Prof.Dr. **EDUARDO DIAS**  
 Eng.Principal **DUARTE FURTADO**  
 Eng.Principal **PEREIRA ALMEIDA**  
 Enga.Principal **MARGARIDA C. MEDEIROS**

- colheita de sementes e material vegetativo de inúmeras espécies endêmicas, em particular daquelas que são conhecidas como ocorrendo nas Flores e Corvo (***Euphrasia azorica*** e ***Euphrasia grandiflora***).
- cartografia da vegetação, tanto natural como cultivada.
- colheita de pólen para preparação e análise polínica.
- contributo para o estudo das plantas vasculares da Ilha das Flores (recolha fotográfica e herbarização).
- inventário, distribuição e dinâmica das espécies indígenas e exóticas; definição das associações.

**nota:** outros elementos poderão juntar-se a esta equipa.



**Expedição Científica**



# FLORES

## 1989

### (●) Ornitologia

Dr<sup>a</sup>. FÁTIMA MEDEIROS  
Eng.Principal DUARTE FURTADO(\*)

Dr. LUÍS MONTEIRO

Dr. ADRIAN DeI NEVO

Dr. PETER HAKERS

Dr. TREVOR SHALTON

(\*) colabora a tempo parcial

- estudos detalhados do sucesso reprodutor de **Sterna hirundo** e **Sterna dougalli**.
- estudos etológicos das espécies acima referidas.
- captura de espécimes pertencentes a **Passer domesticus**.
- dinâmica populacional de passeriformes em diferentes habitats daquela ilha.
- observação de espécies migratórias marítimas e terrestres.
- inventário, densidade e biologia das aves marinhas (gaivotas, garajaus e cagarros) com anilhagem e observação do comportamento social.

### (●) Meio ambiente

Dr. PAULO MACHADO

- avaliação do impacto humano sobre o meio ambiente. Invasão da ilha por espécies exóticas, quer vegetais quer animais.

**nota:** outros elementos poderão juntar-se a esta equipa.



Expedição Científica



# FLORES

## 1989

### ECOLOGIA E SISTEMÁTICA

#### (o) **Biologia marinha**

Prof.Dr. **FRIAS MARTINS**  
 Drã. **ANA NETO**  
 Dr. **JOSE AZEVEDO**  
 Drã. **FÁTIMA LOPES**  
 Drã. **MARIA DO CÉU VIEGAS**  
 Dr. **HEATHER BALDWIN**  
 Dr. **SERGE GOFAS**  
 Drã. **La SALETTE RODRIGUES**  
 Téc. **JOÃO BRUM**

Serã dada ênfase às recolhas com a finalidade de elaborar inventário da fauna e flora litoral. Parte das amostragens serã feita de acordo com as técnicas desenvolvidas pelo projecto ABLA/MAC a fim de permitir estudos comparativos.

Recolhas adicionais serã feitas utilizando a sugadora e ainda investigando a zona subtidal e supra-litoral.

Serã feita macrofotografia sobretudo dos opistobrânquios recolhidos vivos. As recolhas destinar-se-ão à colecção de referência e às colecções de estudo que o Departamento está a organizar.

#### (o) **Malacologia terrestre**

Prof.Dr. **FRIAS MARTINS**  
 Drã. **REGINA CUNHA**  
 Dr. **CARLOS BRITO**  
 Dr. **THIERRY BACKELJAU**

Serã dado seguimento às recolhas conducentes ao inventário da Malacologia Terrestre do arquipélago. Especial destaque serã colocado na recolha dos gêneros **Oxychilus**, **Napaeus** e **Arion**, em virtude dos estudos de sistemática e evolução em curso no Departamento.

Far-se-ão recolhas destinadas a estudos de anatomia comparada e sistemática molecular.





# FLORES

## 1989

(o) **Mamíferos**

Dr. **FERRAZ DE CARVALHO**  
Técnico **LUIS M. ALMEIDA**

Far-se-ão recolhas para estudos morfométricos e enzimáticos, conducentes à investigação em curso sobre a evolução do **coelho selvagem** nos Açores.

(o) **Entomologia e afins**

Drã. **LA SALETTE RODRIGUES**  
Dr. **ANTÓNIO MARTINS**  
Prof. Drã. **LORETE ANUNCIADA**  
Dr. **VIRGÍLIO VIEIRA**  
Técnã. **JOANA TAVEIRA**  
Técnã. **CRISTINA TAVARES**  
Dr. **JEREMY McNEIL**  
Sr. **DALBERTO T. POMBO**

Com o fito de iniciar a montagem de uma Entomoteca no Departamento de Biologia, far-se-ão recolhas generalizadas de insectos, estendendo-se estas também a outros artrópodes.

Ênfase será colocada nos Lepidópteros, Coleópteros e Himenópteros.

*Expedição Científica*





# FLORES

## 1989

### LISTA DE PARTICIPANTES

Departamento de Biologia  
Universidade dos Açores

- (●) Prof.Dr. **FRIAS MARTINS** (responsável)
- (●) Prof.Dr. **CAMPOS FERNANDES** (responsável-interino)
- (●) Prof.Dr. **BRANDÃO DE OLIVEIRA**
- (●) Dr. **FERRAZ DE CARVALHO**
- (●) Dr. **JOÃO TAVARES**
- (●) Dr. **ANTÓNIO MARTINS**
- (●) Dr. **VIRGILIO VIEIRA**
- (●) Dr. **JOSÉ AZEVEDO**
- (●) Dr. **CARLOS BRITO**
- (●) Dr. **JOSÉ OLIVEIRA**
- (●) Dr.ª. **GENUINA FLORES**
- (●) Dr.ª. **MANUELA LIMA**
- (●) Dr.ª. **ANA NETO (+OTL)**
- (●) Dr.ª. **FÁTIMA MELO MEDEIROS**
- (●) Dr.ª. **FÁTIMA LOPES**
- (●) Dr.ª. **REGINA CUNHA**
- (●) Dr.ª. **La SALETTE RODRIGUES**
- (●) Aux.Técnica **JOANA TAVEIRA**
- (●) Aux.Técnica **CRISTINA TAVARES**
- (●) Eng.Téc.Agr.Principal **DUARTE SOARES FURTADO**  
(comissão organizadora)
- (●) Aux.Técnico **JOÃO MANUEL BRUM** (comissão organizadora)
- (●) Téc.Auxiliar **LUIS MEXIA DE ALMEIDA** (comissão organizadora)

#### Pessoal auxiliar

- (●) Sr.ª. D.ª. **HELENA MEDEIROS** (responsável pela cozinha)
- (●) Sr.ª. D.ª. **ANA MARTINS**
- (●) Sr.ª. D.ª. **LUISA FERREIRA** (\*)

(\*) Departamento de Geociências



Expedição Científica



# FLORES

## 1989

### LISTA DE PARTICIPANTES

#### Regionais

- (●) Arqtã. **DOMINIQUE VERDUGO**  
Secretaria Regional de Habitação e Obras Públicas  
PONTA DELGADA
- (●) Drã. **ANA MARIA M. ÁVILA SIMÕES**  
Departamento de Ciências Agrárias  
Universidade dos Açores  
ANGRA DO HEROÍSMO
- (●) Dr. **PAULO JORGE VIEGAS DE CARVALHO MACHADO**  
Secretaria Regional de Turismo e Ambiente  
HORTA
- (●) Dr. **EDUARDO MANUEL VIEIRA DE BRITO AZEVEDO**  
Departamento de Ciências Agrárias  
Universidade dos Açores  
ANGRA DO HEROÍSMO
- (●) Dr. **EDUARDO DIAS**  
Departamento de Ciências Agrárias  
Universidade dos Açores  
ANGRA DO HEROÍSMO
- (●) Dr. **PAULO BORGES**  
Departamento de Ciências Agrárias  
Universidade dos Açores  
ANGRA DO HEROÍSMO
- (●) Dr. **ANTÓNIO GUILHERME RAPOSO**  
Secretaria Regional de Turismo e Ambiente  
PONTA DELGADA
- (●) Dr. **LUÍS MANUEL RIBEIRO DA ROCHA MONTEIRO**  
Departamento de Oceanografia e Pescas  
Universidade dos Açores  
HORTA



*Expedição Científica*



# FLORES

## 1989

- (●) Eng<sup>o</sup>.Téc<sup>o</sup>.Agr<sup>o</sup>. Principal **JOSÉ MANUEL PEREIRA DE ALMEIDA**  
Serviços Agrícolas de São Miguel  
PONTA DELGADA
- (●) Eng<sup>a</sup>.Téc<sup>a</sup>.Agr<sup>a</sup>. Principal **MARIA MARGARIDA C. DE MEDEIROS**  
Secretaria Regional de Turismo e  
Ambiente  
PONTA DELGADA
- (●) Naturalista **JOSÉ PEDRO PINTO VIEGAS**  
Bairro Universitário das Laranjeiras  
PONTA DELGADA
- (●) Naturalista **DALBERTO TEIXEIRA POMBO**  
Centro de Jovens Naturalistas  
Aeroporto  
SANTA MARIA
- (●) Naturalista **MÁRIO JORGE VIEIRA DA COSTA**  
PONTA DELGADA

\*\*\*\*\*

- (o) LUIS ANTÓNIO NASCIMENTO PARREIRA
- (o) MANUEL DE AGUIAR SILVA
- (o) FERNANDO EMANUEL AMARANTE PACHECO PEREIRA

\*\*\*\*\*

- (o) Pertencem à **SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA**  
"OS MONTANHEIROS".

9700 ANGRA HEROISMO



*Expedição Científica*



# FLORES

1989

LISTA DE PARTICIPANTES

Nacionais

- (●) Prof<sup>ã</sup>. Dr<sup>ã</sup>. **LORETE ANUNCIADA**  
Universidade do Algarve  
FARO
- (●) Dr<sup>ã</sup>. **MARIA DO CÉU VIEGAS**  
I.N.I.P. - Secção de Matosinhos  
PORTO
- (●) Dr<sup>ã</sup>. **AUGUSTA GAMA**  
Instituto de Investigação Científica Tropical  
LISBOA



*Expedição Científica*



# FLORES

## 1989

### LISTA DE PARTICIPANTES

#### Internacionais

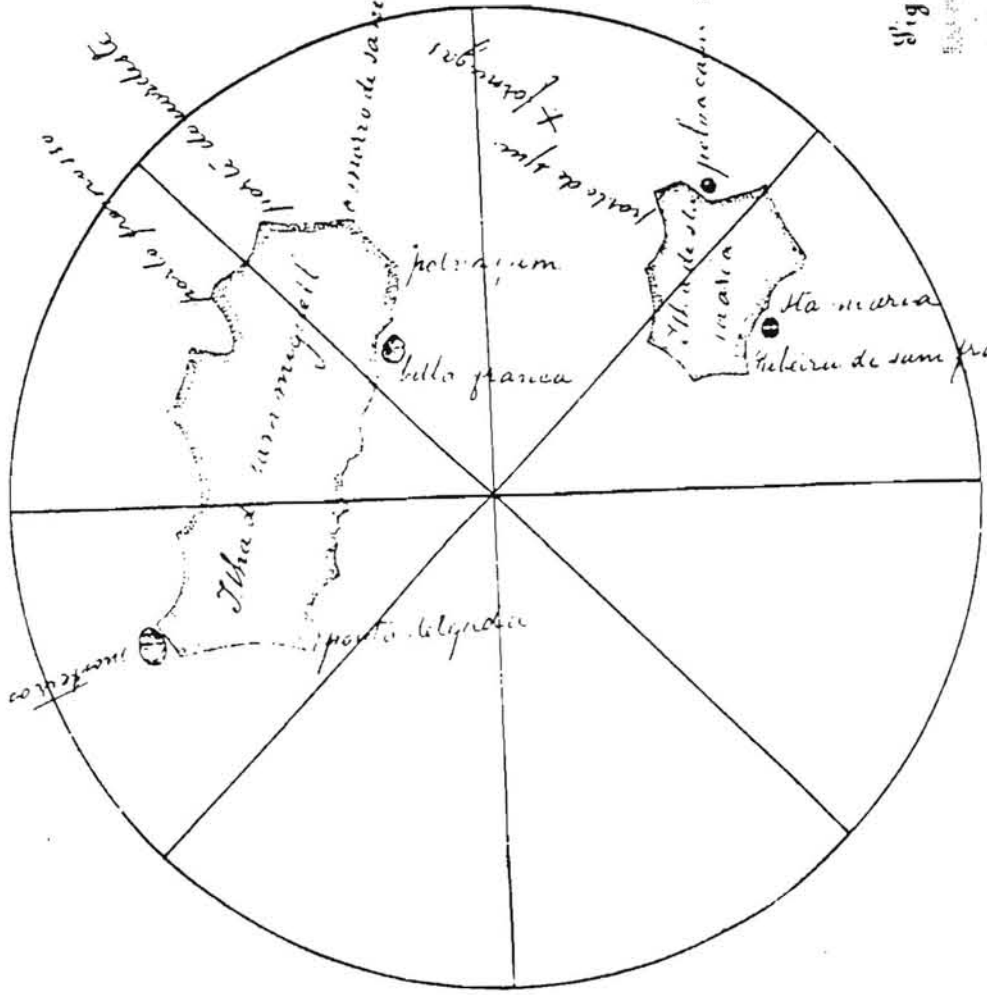
- (●) Dr. **ADRIAN DeI NEVO**  
Royal Society for the Protection of the Birds  
INGLATERRA
- (●) Dr. **PETER HAKERS**  
Royal Society for the Protection of the Birds  
INGLATERRA
- (●) Dr. **TREVOR SHALTON**  
Royal Society for the Protection of the Birds  
INGLATERRA
- (●) Dr. **JEREMY McNEIL**  
University of Laval-Quebec  
CANADÁ
- (●) Dr. **THIERRY BACKELJAU**  
Recent Invertebrates Section  
BÉLGICA
- (●) Dr. **HEATHER BALDWIN**  
Thornton, New Hampshire  
U.S.AMERICA
- (●) Dr. **SERGE GOFAS**  
Museu de Paris-FRANÇA
- (●) **JOSÉ RUI SOUSA LOPES**  
Brampton  
CANADÁ

*Expedição Científica*





FIG. 1. S. HILKÉ dos mappas de C. L. L. E. T. T. H. F. E. R. I. A. V. D. E. S.

1807

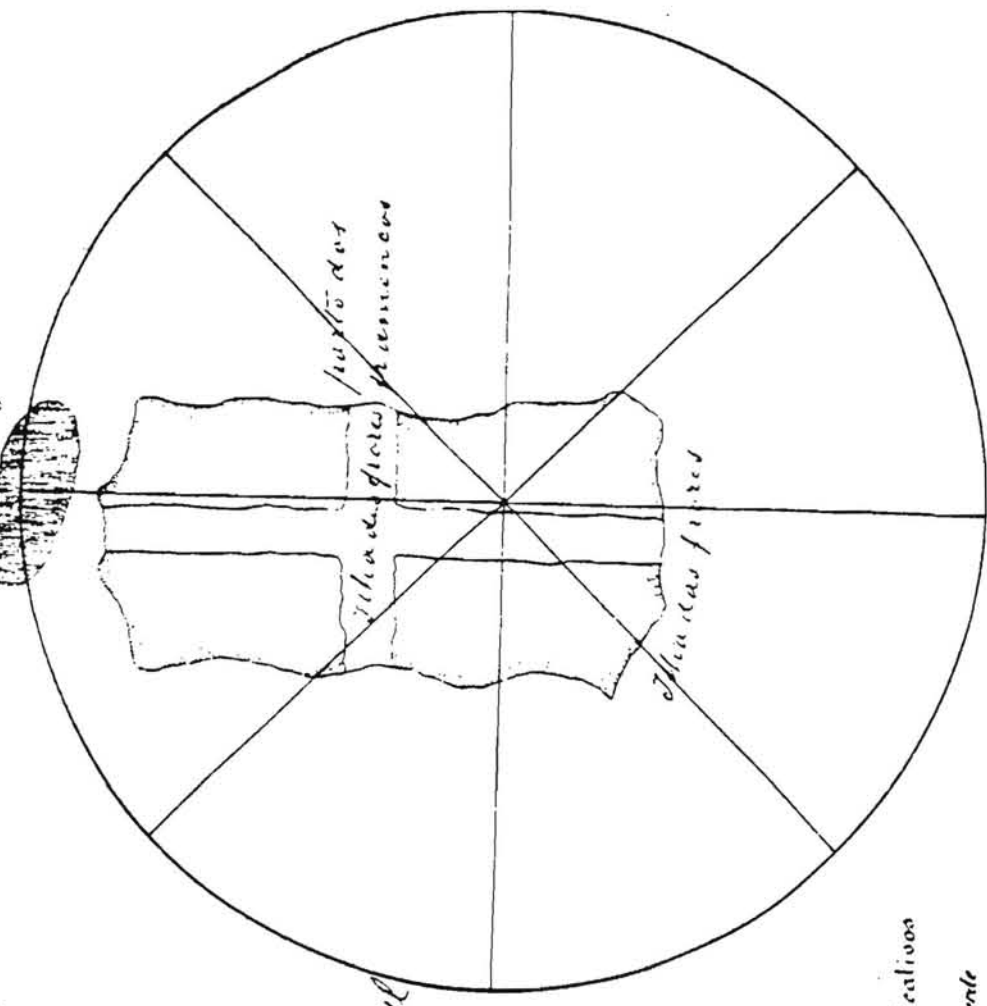


Sígnos e explicações

-  (a) male
-  (b) enclosure



Ithha do este



1807



# FLORES

## 1989

"Demora a ilha das Flores ao Nordeste da ilha do Fayal, da qual dista boas 40 leguas, é quasi rotunda como a ilha Terceira e maior que ella, corre o mais comprido Norte e Sul, e faz muitas pontas ao mar das quaes para dentro faz boas e largas bahias, sendo as mais principais a do porto da Amoreira e do Calhau da Ribeira da Cruz, aonde eu vi ancorada a armada do Conde de Essex, que era de 160 v̄elas no anno de 1597, e podiam entre ellas ancorar outras duas tantas.

Entre estas duas bahias fica a vila de Santa Cruz, ao pé d'um alto monte, que a ilha ahi faz, que no tempo em que me criei n'ella servia de monte Calvario, e com muito (sic) propriedade acho que eu hoje ser-lhe posto o nome porque a parte d'onde estavam as cruzes remata sua ladeira, que é muito íngreme com um rochedo algum tanto alto, armado pela natureza de pedra tosca, que conforme a lição dos livros se me assemelha muito ao monte Calvário.

É esta ilha muito alterosa e montuosa, e de todas as partes do mar vae sempre subindo em picos, varzeas, ribeiras e rochedos para o sertão, e do meio d'ella acima, d'onde se diz o Pico da Sē (que fica à banda de Santa Cruz) faz o mais alto de toda ella, que é um campo que chamam o **Escalvado**, de muitos e bons pastos, de gramma, e outras hervas, em que o gado anda em tempo de verão, e por esta parte linha direita Leste e Oeste, fende a ilha pelo meio, e faz o mais largo d'ella, que é de três boas leguas para cima, e quasi toda por este sertão tem quasi a mesma largura.

Toda ella, assim no sertão como pela costa do mar, é um chafariz perenne de agua, porque não andarão 20 passos, assim pela costa como pelo sertão que não dêem em ribeiras, regatos e fontes de agua, e assim que a agua, que a natureza negou a muitas das outras ilhas superabundou n'aquella, porque dizem tem dentro de si 362 ribeiras, e que tantas se mandaram por lista ao conde de Santa Cruz sendo capitão d'ella, que por grandeza o quiz mostrar em Lisboa, o que não duvido





# FLORES

## 1989

contando-as pelo serro e sertão aonde ellas nascem e se ajuntam a outras por cuja bôcca entram no mar, e ha ribeira a que se ajuntam mais de 30, e rara é a que não se ajunta com outras tantas que as que entram no mar que são não sô ribeiras mas algumas d'ellas rios caudalosos, e que tem seus nomes particulares são 41 por mim bem contados, e tão distantes em roda da ilha umas das outras que se cahiram todas de alto como algumas cahem ficavam saindo da ilha com tanto concerto como bicas de agua de chafariz.

O melhor porto que tem esta ilha é a barra da villa de Santa Cruz, da qual sae a primeira rua da villa. Para a banda do Sul, em distancia de tiro de bombarda, fica outro porto, a que chamaram Pôças, por ser poção morto entre baixio, em que não abicam as embarcações, do qual sae outra rua, que é a ultima da villa, dentro das quaes, pelo cimo da rocha, até o pé do monte atraz dito, com suas ruas cruzadas fica a villa mui bem assentada, servindo-se d'estes dois portos e de outro que fica ao norte da barra, a que chamam Porto Velho, por ser, parece, o primeiro de que usam, antes de ter dado na barra, que entra por entre dois penedos muito altos fôra do mar mas não em muita largura, mas de alto fundo, e qualquer embarcação de alto bordo por entrar por elle, como são caravêlas de Atouguia, e outros d'este talho que eu vi entrar, e do mesmo modo no porto que se diz das Pôças."

**Diogo das Chagas** - Espelho Chrystallino em jardim de varias flores.  
in **Archivo dos Açores**, vol. xiii.  
Ponta Delgada, pp. 319/321





MAPA DA ILHA DAS FLORES





# FLORES

## 1989

### O CABO DO MUNDO

Pouco depois de deixarmos a Horta, recebemos aviso de que um formidável ciclone tinha aparecido e se estava deslocando para leste. Mas quando ele chegasse a atingir esta região, o nosso navio já estaria de volta para leste. Por isso, diziam, não havia motivo para alarme.

Na manhã de 18 de Outubro, muito cedo, chegamos a Santa Cruz, na ilha das Flores, a 132 milhas da Horta. Cã onde eu cheguei, tão longe! Isto porque aqui é o extremo do arquipélago dos Açores; parece que realmente chegamos ao **Cabo do Mundo**.

A significação do nome desta ilha é bem patente. Talvez ele se deva ao facto de toda a ilha ser coberta por vegetação luxuriante, nunca deixando de haver flores, seja em que época for do ano. As sebes de hortênsias estendem-se como uma rede por toda a parte, pelas montanhas acima, e as flores oferecem um aspecto surpreendente na estação própria, desde Julho até Setembro, segundo dizem. Há mais de 120 anos, **THOMAS ASHE** (1813) escreveu com admiração: **É espantoso como os portugueses têm o poder de nomearem as coisas tal como as sentem e que a sua língua se preste tão bem a isso.** Por exemplo, ao ouvir nomes de ilhas, tais como **Graciosa, Flores, Corvo, Pico**, etc., podemos desde logo adivinhar as características de cada uma dessas ilhas. Mais adiante diz: **Desejaríamos que d'ora avante não prosseguíssemos, nós ingleses, no mau exemplo de navegadores nossos, que aplicavam a ilhas nomes tais como Ilha da Princesa Carlota ou do Príncipe Eduardo.** Contraste realmente interessante.

Embora não haja notícia precisa de quando foi esta ilha descoberta, **BOID** diz que foi provavelmente cerca de 1460.

A impressão da Ilha das Flores, vista de longe, é assim muito bem descrita por **BULLAR**: **As costas são formadas por quebradas ainda mais altas do que as das outras ilhas. Não há uma praia de areia, uma reintrância, qualquer espécie de desembarcadouro. É difícil imaginar como é que conseguiram outrora pôr pé em terra, aqui.**

Dizem que há montanhas, prados verdes, quedas d'água no interior da ilha, que os panoramas são magníficos, assemelhando-se aos dos Alpes





# FLORES

1989

Suïços, mas que nada existe que se possa chamar estrada, de modo que é extremamente difícil andar de um lado para o outro. Há uns cem anos, **BULLAR** alugou um palanquim para dar a volta à ilha em dois dias. Os incômodos que resultam de tão grande falta, excedem o que se possa imaginar.

Em todas as ilhas dos Açores se cria gado, que produz manteiga e queijo de excelente qualidade. Desta Ilha das Flores, em especial, a exportação é abundante. Enquanto o navio esteve ali ancorado, vimos embarcar muito gado, do tipo **vaca do Corvo** que atrás se falou.

Um jovem que ocupava um camarote ao lado do meu, convidou-me fazer uma excursão pela costa ali à volta num barco alugado. Imediatamente consenti em acompanhá-lo, juntamente com uma jovem amiga. O barco a motor, porém, único que havia no porto, estava muito ocupado em transportar passageiros e carga, juntamente com outros barcos a remos. Por isso levou muito tempo a ficar disponível e eram já 9 horas, quando pudemos dispo dele.

Atravessamos a vasta baía em direcção ao sul e fizemos uma visita à chamada **Gruta dos Enxareus**, perto da Ponta da Caveira.





# FLORES

## 1989

### CONSIDERAÇÕES

SOBRE A DESCOBERTA DAS ILHAS DAS

### Flores e Corvo

É incerta a época do descobrimento das duas ilhas, das Flores e do Corvo, situadas no extremo ocidental do Archipelago Açoriano. Estas ilhas, que das outras se acham tão distanciadas e jazem ambas em completo isolamento, sem que das mais vizinhas se possam ver, foram sem dúvida, as últimas encontradas pelos navegadores europeus.

Pondo de parte a questão, se foram os portugueses, os primeiros descobridores dos Açores, ou se unicamente reconheceram a existência dellas, por as acharem desenhadas nos mappas e portulanos do século xv; sem entrar na analyse do difficil problema de saber se a sua existência foi conhecida por outros povos e se estes deixaram vestígios da sua passagem na lendaria estatuia da Ilha do Corvo; trataremos somente da época da descoberta e colonisação portugueza, unica proficua aos progressos da geographia, da nautica e da civilisação.

Nenhum historiador contemporaneo (1) dá noticia da descoberta das ilhas das Flores e do Corvo, nem da época em que foi feita.

Dos documentós (2) se deduz, que em 1439 só eram conhecidas sete ilhas, e bem assim que este numero não augmentára até 1449. (3) Apezar de n'estes documentos não se declararem os nomes das sete ilhas, facilmente se entende, que deviam estas ser, as mais proximas de Portugal, as que hoje entram nos grupos oriental e central dos Açores, isto é, todas menos as duas do Corvo e das Flores.

Azurára, na *Chronica de Guiné* (4) em 1448 ou 49 igualmente não falla senão de 7 ilhas.

(1) Candido Luzitano (Padre Francisco José Freire na vida do Infante D. Henrique, Lisboa 1758 a pag. 319 — diz que a Ilha do Corvo foi descoberta antes de 1437, mas como não cita documento algum ou a origem da noticia, pouco ou nenhum credito merece.

(2) Carta de 1439 na pag. 3 d'este *Archivo*.

(3) Carta de pag. 7 d'este *Archivo*.

(4) Pag. 240 e seguintes d'este *Archivo*.





# FLORES

## 1989

É na carta de 20 de Janeiro de 1453 (1) que pela primeira vez aparece nomeada a ilha do Corvo. Fica pois entre 1449 e 1453 compreendida a data da descoberta. Entre estas seguras balizas será mais difícil errar.

Estão tão próximas as duas ilhas que o descobrimento d'uma importa necessariamente o da outra. As tres legoas que as separam não permitem a qualquer navegante observar uma, sem que se lhe apresente a outra; quando se trata de qualquer dellas, deve dar-se por certo, que a existencia da outra não podia ser desconhecida.

O Barão de Humboldt (2), citando o manuscrito de Las Casas, *Historia de Indias*, diz: *Que foi em Hespanha no Convento d'Arabida, que Colombo seube, da viagem de Pedro Velasco, natural de Palos, o qual tendo partido do Fayal, depois de ter navegado 150 legoas para Oeste, reconheceu a Ilha das Flores.* N'outra parte repete: *Já em 1452 Pedro Velasco, natural de Palos, tinha descoberto a ilhota das Flores navegando do Fayal para Oeste, seguindo o rão de certos passaros.* (3)

Cumpre notar, que esta data de 1452, acima citada, está em harmonia com a Carta de 20 de Janeiro, de 1453, pois a doação, forçosamente é posterior á descoberta, que só podia ter lugar no verão ou primavera anterior, isto é, em 1452, segundo o costume d'então, de não navegar durante o inverno.

Coincidindo assim as datas de origens tão diferentes, nem por isso deixa de ser difícil conciliar a viagem do hespanhol Pedro Velasco, com o dominio Portuguez, bem provado pela Carta de doação de 1453. Duas hypotheses se poderiam dar, a primeira, de ser a descoberta pelos portuguezes anterior á viagem de Pedro Velasco; a segunda de andar elle ao serviço de Portugal, ou em navio de subdito portuguez; qualquer das duas não repugna á razão.

São escassas estas noticias, mas parecem ainda assim sufficientes para duvidar da exactidão do que se diz na Carta de 24 de Janeiro de 1475 (4) em que se lê o seguinte trecho: = *Outro sim nos praz e queremos que o dito Fernão Telles tenha e haja, e assim seus successores, as ilhas que chamam das Flores, que ha pouco achára Diogo de Teive,* (5)

(1) Carta de pag. 9 d'este *Archivo*.

(2) No *Examen Critique de la Geographie du Nouveau Monde, ou Hist. de la Geog.* ed. de Morgand, T. 1. p. 268, e T. 3 p. 87; e *Tableaux de la Nat.* (1865) p. 100.

(3) Já Colombo tinha dito que sabia que a maior parte das ilhas que possuem os portuguezes, as descobriram pelo rão dos passaros — Navarrete *Collection de las viages y descubrimientos* T. 1.º pag. 170.

(4) A pag. 21 d'este *Archivo*.

(5) Este Diogo de Teive, Escudeiro do Infante D. Henrique, contractou em 1452 com o dito Infante estabelecer um engenho d'agoo na Ilha da Madeira, para preparar assucar, como consta do Livro 1.º da Camara do Funchal, fol. 132. Passou depois para a ilha Terceira, com Jacome de Bruges, de quem foi logar tenente. Atribue-se-lhe o desaparecimento d'este, pouco antes de 1474, não lhe sobrevivendo muito, pois n'esta carta de 1475 se diz ser já fallecido.





# FLORES

## 1989

e João de Teive seu filho, e elle dito Fernão Telles ora houve por um contrato que fez com o dito João de Teive filho do dito Diogo de Teive que as ditas ilhas achou e tinha, e isto naquella forma . . . . que as elle houve do dito João de Teive e que ficaram por morte do dito seu pae.

Tendo medeado vinte e tres annos entre uma e outra Carta, parece este periodo muito longo, para se lhe accomodar a phrase — *que pouco ha que achára.* — Em documentos da mesma natureza passados em nome do mesmo Rei e pela mesma chancellaria, é difficil de explicar esta antiuonia, que mais vem complicar a resolução e discussão de tão obscuro assumpto.

Pode conjecturar-se, que o Duque de Bragança D. Alfonso, nenhuma diligencia empregou para a colonisação da ilha do Corvo, deixando-a em completo abandono e deserta como na epoca em que lhe foi dada. Assim se conservou até 1507, (1) em que escreveu Valentim Fernandes. Diogo de Teive não fez valer seus direitos de descobridor, mas sim seu filho João de Teive no contracto particular de venda, em que lhe convinha occultar qualquer circumstancia desfavoravel, e por isso o seu dizer não pôde destruir o que se afirma no documento anterior de 1453.

Diogo, conhecendo a existencia das duas ilhas desertas, poderia ir reconhecê-las, e mesmo com seu filho lançar n'ellas algum gado, afim de poder mais tarde vendê-las como de facto foram vendidas.

Tudo isto, porem, são supposições talvez bem longe da realidade.

É certo todavia que a colonisação d'estas duas ilhas foi muito tardia. Só quando o desenvolvimento da população das outras ilhas attingio certo incremento, se tornou facil a emigração para ali.

Frey Agostinho Ribeiro, que depois em 1534 foi primeiro Bispo d'Angra, ouvindo em Lisboa, parvar a falta absoluta de socorros espirituaes, em que viviam os habitantes do Corvo, resolveu-se com dedicação evangelica, a atravessar o oceano para ir curar de suas almas, (2) fazendo assim entrar no gremio do catholicismo, aquelles que gradualmente o abandonavam e esqueciam, tornando-se quasi selvagens nos seus costumes e crenças.

Os repetidos contractos a que se referem as Cartas regias de 1475, 1503, 1504 e 1528, (3) mostram bem a pouca importancia que os donatarios ligavam, a estes solitarios penhascos!

Na Cosmographia de Pedro Appiano de 1524 só se nomeam sete ilhas dos Açores com exclusão das Flores e Corvo, o que demonstra quão pouco conhecidas eram ainda então estas ilhas, dos geographos estrangeiros de maior nomeada.

E. DO CANTO.

(1) Vide pag. 150 d'este *Archivo*

(2) Veja-se adiante o extracto do *Cen. Aberto na Terra do P.º F. de St.ª Maria*.

(3) N'este *Archivo* de pag. 21 a 27.





# FLORES

## 1989

Mousinho da Silveira

7.

### A ILHA DO CORVO.

«No testamento fechado aos 12 de Março 1849, determinou José Xavier Mousinho da Silveira, que o seu corpo fosse transportado sem pompa á ilha do Corvo, a mais insignificante e occidental dos Açores, para ali ser sepultado. Sobre aquelle escolho banhado por todos os lados das aguas do Atlantico, desejou descançar. Lembra-se de que no dia 14 de Maio de 1832 fôra apresentada por elle e assignada em S. Miguel pelo imperador a carta de alforria dos cem homens, que povoavam aquelle rochedo. Mais gratos, porém, do que os milhões de habitantes libertados pelo grande ministro e o seu principe, estes vie-

(1) Descripção do sólo quaternario das bacias hydrographicas do Tejo e Sado. Lisboa, 1866.

ram agradecer a D. Pedro e a Mousinho o immenso beneficio recebido. Já a armada estava de verga em alto, já as vellas principiavam a inchar-se, e já a brisa sacudia nos topos dos mastros a bandeira azul e branca. Foi o ultimo adeus á primavera viçosa d'aquellas ilhas, d'onde a monarchia nova se erguia de entre as ondas para vir encerrar os destinos da monarchia velha.»

Não foi dado aos singelos habitantes da ilha do Corvo o abrem a piedosa sepultura, que o grande reformador pedira para seus ossos. Não é lá o jazigo de Mousinho da Silveira. Repousam os seus restos em terra da provincia natal, na freguezia de Nossa Senhora da Graça da Margem, concelho de Gavião, no Districto de Portalegre. Os moradores atreveram-se tambem a serem agradecidos, diz elle no seu testamento, e á falta do tumulo desejado no Corvo, mandára que o sepultassem na humilde parochia. Tinha-os resgatado tambem a elles do pesadissimo tributo pago á casa de Bragança, e não esquecidos haviam-lhe sabido ao encontro em Castello de Vide a recordar a mercè, e a offerecer-lhe um jantar, que não accitou. (Rebello da Silva = *Varões illustres das tres epochas constitucionaes* pag. 179.)



Descrição das Ilhas do Atlantico

ILHAS DOS AÇORES

As yllhas dos açores som IX. E jazem com portugal a. (a saber) com as berlengas leste e hoeste, porein a yllha do fayal jaz com a rocha de sintra leste hoeste 280 legoas.

Anno de 1443 ho Ifaute dom Anrique mandou duas cavellas para occidente para buscar se achassem terra firme ou nom. E em 270 legoas de Lixbõa achavom huma yllha que agora se chama de Sancta Maria despovorada com muytos açores. E virom outra e forom a ella que agora se chama de Sam Miguel tambem despovorada, e cheia d açores e assi achavom a Terceyra e outras todas com muytos açores pello qual a estas yllhas ficou o nome dos açores.

E todas som povoradas ao presente de 1507 a fóra a yllha do Corvo e das Flores. E avondam em muyto trigo e cevada e todos outros legumes e de todas frutas. Yllas tem muytas agoas e bõas salvante ha yllha de fayal e o Pico e a Graciosa som falecidas dagoas por nom serem em tanta avundança como as outras, porein abasta para todo pello qual todas tem criaçam de muytos gados e em todas ha muyto pastell e muyta urzella.

Estas yllhas jazem em vero occidente o som estas:

- Yllha de sancta maria
- Yllha de sam miguel
- Yllha terceyra
- Yllha de sam Jorge
- Yllha graciosa
- Pico yllha
- Yllha do fayal
- Corvo yllha
- Yllha das flores.

Corvo yllha

Corvo yllha pequena com a yllha das flores está quasi pegada huma com outra, E ambas despovoradas por ser a terra muy fragosa.

Ha nestas yllhas gados bravos s. vacas e porcos.

Ha nestas yllhas muy bons agoas. E muytos arvoredos.

Estas duas yllhas aynda que som afastadas das outras 40 legoas tem o nome dos açores como as outras povoradas.

Ao sul destas yllhas dos açores jazem as yllhas do cabo vordo s. de sancta maria e de sam miguell yllhas.

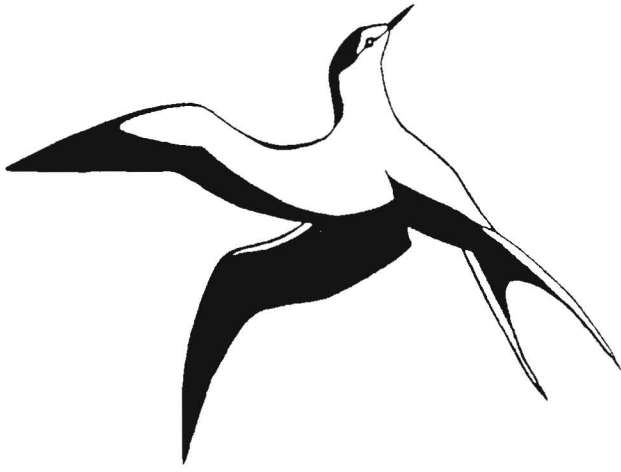
(1) aliã — irmã.

(2) tia e nido irmã.

(3) Jobs van Ilueter.

(4) Beatriz de Maecdo.

(5) Assim já a lingua flamenga é nella perdida.



# FLORES

1989



Responsável:

*Prof. Doutor* FRIAS MARTINS

Comissão Organizadora:

*Eng. Téc. Agr. Principal* DUARTE S. FURTADO

*Técnico* JOÃO MANUEL BRUM

*Técnico* LUÍS MEXIA DE ALMEIDA

Com o apoio de:

COMANDO AÉREO DOS AÇORES

COMANDO NAVAL DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS

(•) *Serviços Florestais*

(•) *Serviços Agrícolas*

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DAS FLORES

CÂMARA MUNICIPAL DE LAGES DAS FLORES



1 a 10 de Julho

*Expedição Científica*